

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Agosto de 2013

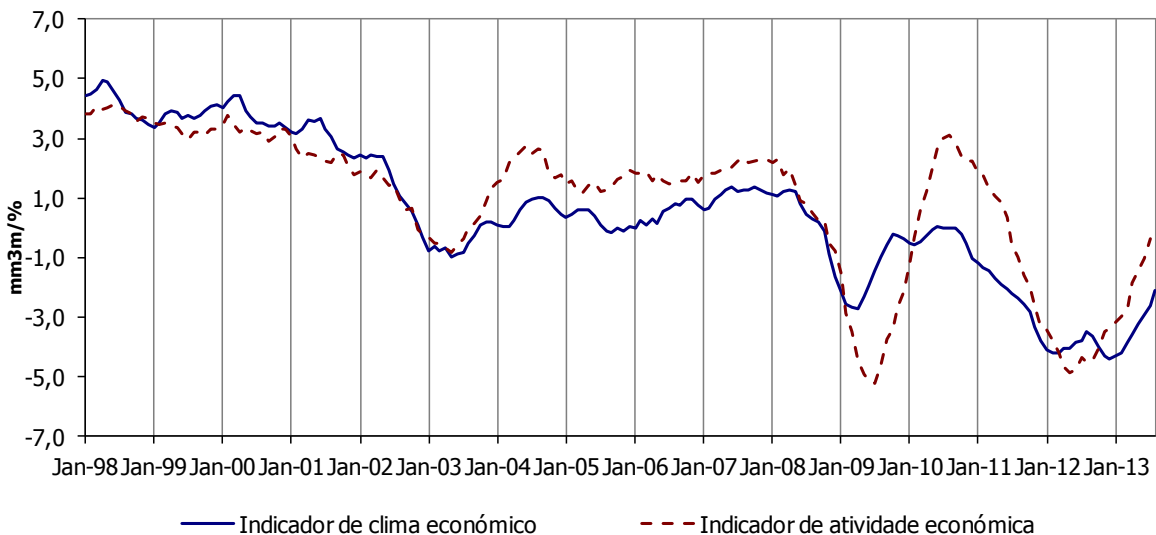
Consumo privado e investimento apresentam reduções menos intensas em julho. Exportações nominais desaceleram e importações aceleram.

Em agosto, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da Área Euro (AE) recuperaram significativamente. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -2,0% e 1,5% (6,9% e 5,7% em julho), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico reforçou em agosto o perfil ascendente observado desde o início do ano, após ter registado o mínimo da série em dezembro. O indicador de atividade económica, disponível até julho, apresentou uma redução menos expressiva relativamente ao mês anterior. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou diminuições homólogas menos intensas da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas, enquanto na indústria se observou uma redução mais expressiva em julho, interrompendo a trajetória ascendente anterior. O indicador quantitativo do consumo privado registou uma diminuição homóloga ligeiramente menos intensa em julho, refletindo o contributo negativo menos acentuado da componente de consumo duradouro. O indicador de FBCF também diminuiu de forma menos expressiva em julho, em resultado da evolução das componentes de construção e de material de transporte, destacando-se o primeiro caso. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 3,2% e 3,3% em julho (6,1% e 2,9% no mês anterior), respetivamente.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 1,0% em agosto (1,3% em julho). A variação média nos últimos doze meses do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) diminuiu para 1,1% (1,4% no mês anterior). Em agosto, o diferencial entre o IHPC de Portugal e da AE situou-se em -0,7 p.p. (-0,6 p.p. em julho).

Indicadores de Síntese Económica



Inclui informação disponível até 17 de setembro de 2013.

Enquadramento Externo

Países Clientes da

Economia Portuguesa

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas apresentou um acentuado aumento em agosto, intensificando o perfil crescente observado desde o início do ano.

Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores

O indicador de confiança dos consumidores recuperou expressivamente entre junho e agosto na AE e na União Europeia (UE), reforçando os respetivos movimentos ascendentes iniciados em janeiro. O indicador de sentimento económico, também disponível até agosto, recuperou na AE e na UE, reforçando as ligeiras trajetórias positivas observadas desde dezembro e novembro, respetivamente.

Câmbios

O índice cambial efetivo da AE tem vindo a apresentar apreciações em termos homólogos desde o início do ano, passando de uma variação de 9,1% em julho para 9,8% em agosto, fixando a taxa mais elevada desde julho de 2008. No mês de referência, a respetiva variação em cadeia situou-se em 0,6% (0,2% em julho). Face ao dólar, o euro apreciou-se 7,3% em termos homólogos (variação de 6,4% em julho) e 1,8% em cadeia (variação de -0,8% no mês anterior). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 33,6% em termos homólogos, após ter registado em julho a taxa mais elevada da série (34,3%).

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado no *The Economist*, apresentou reduções homólogas nos últimos seis meses (taxas de -9,5% e -12,3% em julho e agosto, respetivamente), prolongando o perfil descendente observado desde o início do ano. A variação em cadeia deste índice situou-se em -2,0% em agosto (6,9% no mês anterior). O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou diminuições homólogas entre fevereiro e agosto, registando taxas de -2,5% e -2,6% nos últimos dois meses, respetivamente. Note-se que, não recorrendo à utilização de médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 83,7 euros em agosto, mais 1,2 euros que em julho, traduzindo uma variação em cadeia de 1,5% (5,7% no mês anterior). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou uma taxa de variação homóloga de 0,4% em julho (0,1% em maio e junho), interrompendo a trajetória de desaceleração iniciada em maio de 2011. Em agosto, a variação homóloga do IHPC da AE situou-se em 1,3%, após ter estabilizado em 1,6% no mês anterior. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,5% em agosto, menos 0,5 p.p. que em julho.

Desemprego

A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, manteve-se no valor mais elevado da série na AE (12,1%) e na UE (11,0%), pelo quarto e quinto mês consecutivo, respetivamente. Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 7,3% em agosto (7,4% no mês precedente), mantendo o perfil decrescente iniciado em novembro de 2009 e fixando o mínimo desde o final de 2008.

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, o PIB em volume registou uma variação homóloga de -0,5% no 2º trimestre na AE e de 0,0% na UE (-1,0% e -0,7% no trimestre anterior, respetivamente). Esta evolução deveu-se ao contributo negativo menos expressivo da procura interna, uma vez que se verificou uma diminuição do contributo positivo da procura externa líquida. A FBCF passou de taxas de -5,6% na AE e -5,7% na UE, no 1º trimestre, para -3,5% e -3,6% no 2º trimestre, respetivamente. O consumo privado apresentou diminuições homólogas menos significativas, passando de taxas de -1,3% para -0,6% na AE e de -0,6% para -0,1% na UE, do 1º para o 2º trimestre, respetivamente. O consumo público registou crescimentos homólogos no 1º trimestre na AE e na UE (0,3% e 0,8%), após ter diminuído no trimestre anterior (-0,4% e -0,1%). Do lado da procura externa líquida, as Exportações de Bens e Serviços passaram de crescimentos homólogos de 0,1% na AE e de 0,3% na UE, no 1º trimestre, para 0,7% e 1,1%, respetivamente. Por outro lado, as Importações de Bens e Serviços registaram uma taxa de -0,4% na AE e na UE no 2º trimestre (-1,9% e -1,7% no trimestre anterior, pela mesma ordem). A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,3% na AE e 0,4% na UE, no trimestre em análise (-0,2% e -0,0%, respetivamente, no trimestre precedente).

Nos EUA, verificou-se um crescimento homólogo do PIB de 1,6% no 2º trimestre, mais 0,3 p.p. que no trimestre anterior e uma variação em cadeia de 0,6% (0,3% no 1º trimestre).

Enquadramento Externo

Tabela

PIB e componentes (vh)				
	AE		UE	
	2013		2013	
	I	II	I	II
PIB	-1,0	-0,5	-0,7	0,0
Consumo Privado	-1,3	-0,6	-0,6	-0,1
Consumo Público	-0,4	0,3	-0,1	0,8
FBCF	-5,6	-3,5	-5,7	-3,6
Exportações	0,1	0,7	0,3	1,1
Importações	-1,9	-0,4	-1,7	-0,4

Dados em volume, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis.

Fonte: Eurostat (04/09/2013)

Gráfico 2

PIB e Desemprego na AE

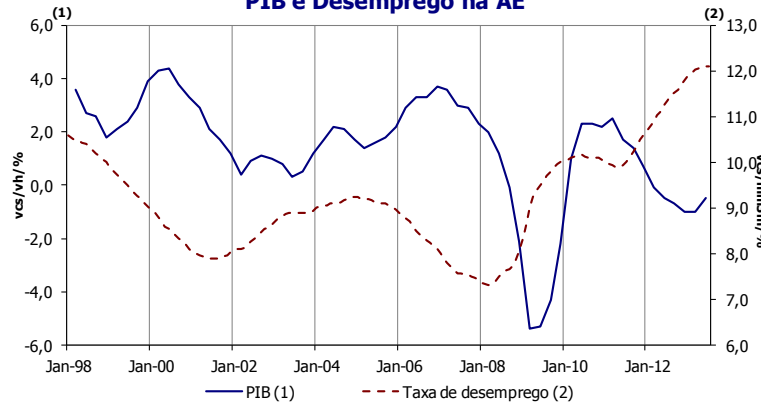


Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na AE

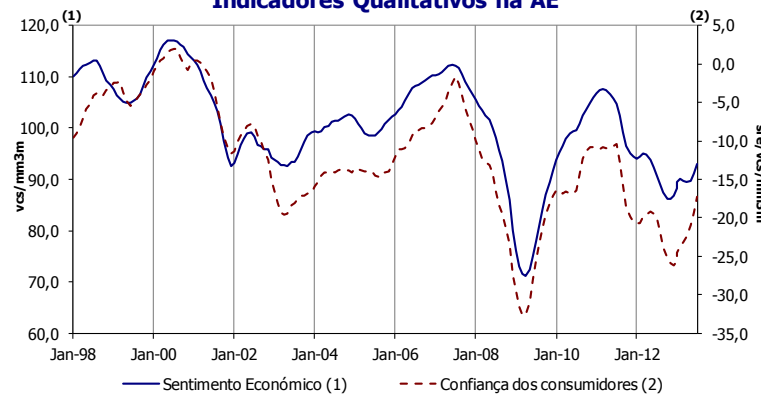
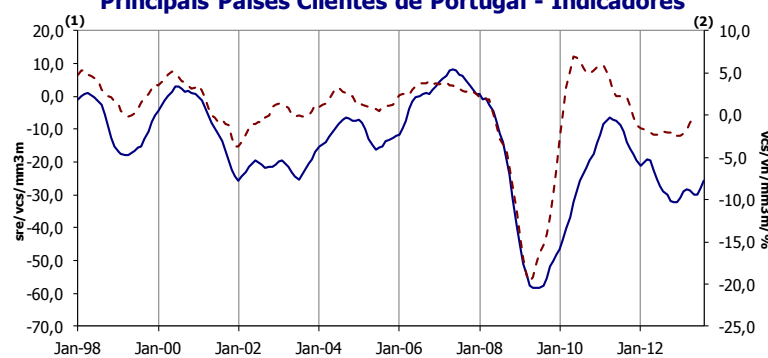


Gráfico 4

Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012			2013		2012					2013							
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,7	2000.II	2,1	1,5	-0,3	-0,3	-0,5	-0,7	-0,7	0,0													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,4	2000.II	2,0	1,4	-0,6	-0,5	-0,7	-1,0	-1,0	-0,5													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,5	1984.I	2,5	1,9	2,8	2,8	3,1	2,0	1,3	1,6													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	4,7	-0,6	2,0	3,9	0,4	0,3	0,1	0,9													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,7	Mar-09	1,0	Ago-00	-13,3	-15,6	-21,4	-19,7	-22,2	-23,9	-21,7	-23,2	-20,8	-22,2	-23,5	-23,9	-23,9	-23,2	-22,5	-21,7	-21,2	-20,7	-19,4	-17,5	-15,0
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,7	Mar-09	2,0	Jul-00	-14,2	-14,5	-22,3	-19,5	-23,8	-26,2	-23,7	-25,6	-21,8	-23,8	-25,2	-26,0	-26,2	-25,6	-24,6	-23,7	-23,1	-22,5	-20,9	-19,3	-17,3
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	68,8	Abr-09	116,1	Jun-00	101,7	101,0	90,8	92,4	88,3	88,5	91,3	91,1	89,8	88,3	87,4	87,7	88,5	89,8	90,6	91,3	90,9	90,7	91,1	92,8	95,2
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	71,2	Abr-09	117,2	Mai-00	101,1	101,8	90,4	92,3	87,4	86,8	90,1	89,8	89,1	87,4	86,2	86,1	86,8	88,2	89,4	90,1	89,7	89,4	89,8	91,1	93,0
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,4	2000.II	1,4	1,4	-0,3	-0,2	-0,4	-0,7	-0,9	-0,4													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,1	Set-85	88,3	Jul-86	5,2	2,0	-2,2	-2,3	-2,1	-2,4	-1,8	-	-2,0	-2,1	-2,1	-2,6	-2,4	-2,5	-2,3	-1,8	-0,9	-0,2	-	-	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-26,3	-12,0	-26,6	-24,9	-29,9	-32,3	-28,2	-29,8	-28,9	-29,9	-31,9	-32,2	-32,3	-30,9	-28,8	-28,2	-28,6	-29,9	-29,8	-28,1	-25,8
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,6	Jul-09	8,3	Ago-08	4,0	6,3	2,6	1,9	2,5	2,6	1,3	0,1	1,8	2,5	3,0	2,8	2,6	2,1	1,9	1,3	0,6	0,1	0,1	0,4	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,7	Out-00	17,2	Set-86	-7,0	-0,6	-6,0	-8,0	-8,3	-4,0	2,1	4,4	-9,2	-6,0	-5,3	-5,1	-1,5	2,5	2,9	1,0	2,1	4,6	6,6	9,1	9,8
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-20,1	Out-00	26,3	Mai-03	-4,8	4,9	-7,6	-10,9	-11,4	-3,8	0,7	1,9	-13,5	-6,6	-5,3	-5,4	-0,5	3,0	1,0	-1,8	-1,0	1,5	5,3	6,4	7,3
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	-10,6	-4,7	-7,6	-12,6	-10,4	1,1	17,2	25,6	-11,6	-5,0	-2,5	-1,0	7,0	19,1	19,9	13,0	19,2	28,6	29,3	34,3	33,6
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-12,0	Jan-00	25,5	Dez-08	-3,7	1,1	-6,5	-8,2	-9,8	-5,8	2,1	5,0	-10,0	-8,4	-7,3	-6,2	-3,8	0,1	3,1	3,1	3,5	5,7	5,7	9,3	8,9
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,7	Jul-09	4,0	Ago-08	1,6	2,7	2,5	2,5	2,5	2,3	1,9	1,4	2,6	2,6	2,5	2,2	2,2	2,0	1,8	1,7	1,2	1,4	1,6	1,6	1,3
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	1,6	3,1	2,1	1,9	1,7	1,9	1,7	1,4	1,7	2,0	2,2	1,8	1,8	1,6	2,0	1,5	1,1	1,4	1,8	2,0	1,5
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	-0,7	-0,3	0,0	0,2	-0,4	-0,2	-0,6	-0,3	-0,5	-0,3	-0,4	-0,2	-0,1	-0,3	-0,6	-0,9	-0,7	-0,3	0,2	0,7	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	24,5	22,5	-9,6	-15,8	-6,8	2,7	-3,0	-8,1	-11,1	-6,8	-3,1	-0,1	2,7	1,8	0,5	-3,0	-5,5	-6,3	-8,1	-9,5	-12,3
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	60,3	79,9	86,8	84,4	87,6	84,9	85,2	78,5	91,4	87,8	86,1	85,0	83,5	85,0	86,9	83,7	78,5	79,0	78,0	82,5	83,7
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	37,4	32,5	8,7	3,5	9,1	4,6	-5,7	-7,0	5,4	9,1	11,1	6,3	4,6	1,7	-1,0	-5,7	-9,8	-11,4	-7,0	-2,5	-2,6
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	Jan-98	6,8	Mar-08	11,0	Mai-13	9,7	9,7	10,5	10,4	10,6	10,8	11,0	11,0	10,6	10,6	10,7	10,8	10,8	10,9	11,0	11,0	11,0	11,0	11,0	11,0	-
AE	vcs/%	Jan-93	7,3	Mar-08	12,1	Jun-13	10,1	10,2	11,4	11,3	11,5	11,8	12,0	12,1	11,5	11,6	11,7	11,8	11,9	12,0	12,0	12,1	12,1	12,1	12,1	12,1	-
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	9,6	8,9	8,1	8,2	8,0	7,8	7,7	7,6	8,1	7,8	7,9	7,8	7,8	7,9	7,7	7,6	7,5	7,6	7,6	7,4	7,3
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	5,1	4,6	4,4	4,4	4,3	4,2	4,2	4,0	4,2	4,3	4,2	4,2	4,3	4,2	4,3	4,1	4,1	4,1	4,1	3,9	3,8

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico aumentou significativamente em agosto, reforçando o perfil ascendente observado desde o início do ano, após ter registado o mínimo da série em dezembro. O indicador de atividade económica apresentou uma redução menos expressiva em julho, prolongando a trajetória crescente observada desde junho de 2012. Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até julho, revelou diminuições menos intensas da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas e uma redução mais expressiva na indústria.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou diminuições homólogas menos expressivas nos últimos cinco meses, passando de uma taxa de -4,4% em junho para -4,2% em julho (taxa mais elevada desde março de 2011). O indicador de confiança dos serviços aumentou de forma expressiva em agosto, reforçando o movimento ascendente iniciado em dezembro. O indicador de confiança do comércio também recuperou no mês de referência, prolongando o perfil crescente observado desde fevereiro de 2012.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria apresentou uma variação homóloga ligeiramente mais negativa em julho, suspendendo a trajetória crescente dos três meses anteriores, passando de uma taxa de -1,1% em junho para -1,5%. O índice relativo ao mercado interno registou uma redução homóloga de 3,5% em julho (-4,1% em junho), apresentando pelo quarto mês consecutivo taxas progressivamente menos negativas, enquanto o índice relativo ao mercado externo voltou a apresentar um crescimento homólogo, embora passando de uma taxa de 2,8% em junho para 1,2%, suspendendo a trajetória crescente iniciada em fevereiro. No entanto, não recorrendo à utilização de médias móveis de três meses, o índice de volume de negócios na indústria registou uma variação homóloga de 1,6% em julho (variação de -5,2% no mês anterior), o índice relativo ao mercado interno de -1,1% (-6,1) e o índice relativo ao mercado externo de 5,3% (-4,1%). O índice de produção na indústria apresentou um crescimento homólogo de 1,4% em julho, após ter atingido a taxa mais elevada desde março de 2010 no mês anterior (3,1%), suspendendo a trajetória ascendente iniciada em março de 2012. Não recorrendo à utilização de médias móveis de três meses, este índice apresentou uma taxa de variação homóloga negativa em julho (-2,3%), contrariando a recuperação verificada desde abril. O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em agosto, prolongando o perfil ascendente iniciado em dezembro. Por sua vez, o saldo de respostas extremas das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, recuperou entre dezembro e agosto, invertendo a tendência negativa observada desde o final de 2010.

Construção

O índice de produção da construção apresentou reduções homólogas menos intensas nos últimos quatro meses, após ter atingido a taxa mínima da série em março, passando de uma taxa de -16,5% em junho para -16,1% em julho. O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou significativamente em agosto, reforçando a trajetória crescente iniciada um ano antes, após atingir o mínimo da série em julho de 2012.

Contas Nacionais

De acordo com os dados mais recentes das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB em volume registou uma variação homóloga de -2,1% no 2º trimestre, após ter apresentado a taxa mínima da série no trimestre anterior (-4,1%, também registado no 1º trimestre de 2009), interrompendo o perfil decrescente iniciado no 3º trimestre de 2010. A diminuição menos intensa do PIB no trimestre de referência refletiu a evolução da procura interna (contributo para a variação homóloga do PIB passou de -6,1 p.p. no 1º trimestre para -2,6 p.p.), devido sobretudo ao comportamento do Investimento, que registou uma variação homóloga de -2,3% no 2º trimestre (-15,9% no trimestre precedente). O consumo privado diminuiu menos intensamente no 2º trimestre (variação de -2,6%, que compara com -4,0% observada no 1º trimestre) e o consumo público reduziu-se 3,7% e 2,8%, também em termos homólogos, nos dois últimos trimestres, respetivamente. Por outro lado, a procura externa líquida apresentou um contributo positivo menos expressivo para a variação homóloga do PIB em volume, de 0,4 p.p. no 2º trimestre (1,9 p.p. no trimestre precedente). Esta evolução traduziu o aumento das Importações de Bens e Serviços em volume (taxas de -4,2% e 6,3% no 1º e 2º trimestres, respetivamente), uma vez que as Exportações de Bens e Serviços aceleraram significativamente (passando de uma variação homóloga de 0,7% no 1º trimestre para 7,3%). Note-se ainda que a variação em cadeia do PIB foi 1,1% no 2º trimestre (-0,4% no trimestre anterior), em resultado do contributo positivo de 0,8 p.p. da procura interna, observando-se variações em cadeia positivas para o consumo privado e investimento. A procura externa líquida passou de um contributo de 1,7 p.p. no 1º trimestre, para 0,3 p.p., devido ao crescimento das Importações de Bens e Serviços. As Exportações de Bens e Serviços aceleraram expressivamente no trimestre de referência, em parte devido ao efeito de calendário relativo ao período da Páscoa (celebrada, em 2012, em abril e, em 2013, em março), estimando-se um impacto positivo de cerca de 1,5 p.p. a 2,5 p.p. na taxa de variação em cadeia das exportações de bens no 2º trimestre.

Atividade Económica

Gráfico 5

Produto Interno Bruto (volume)

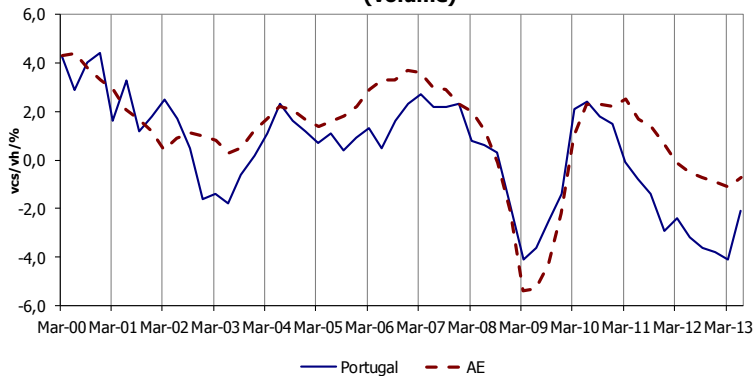


Gráfico 6

Produto Interno Bruto e componentes

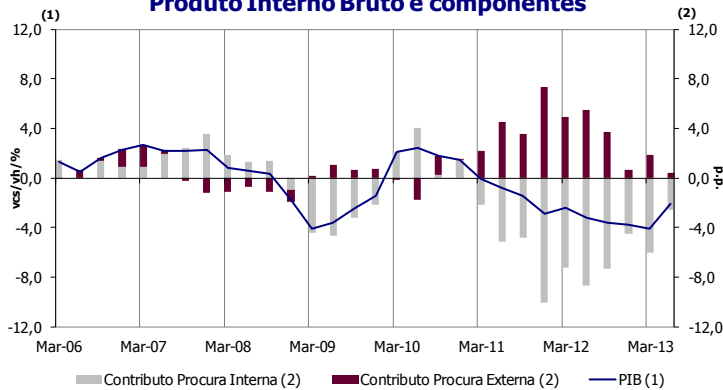
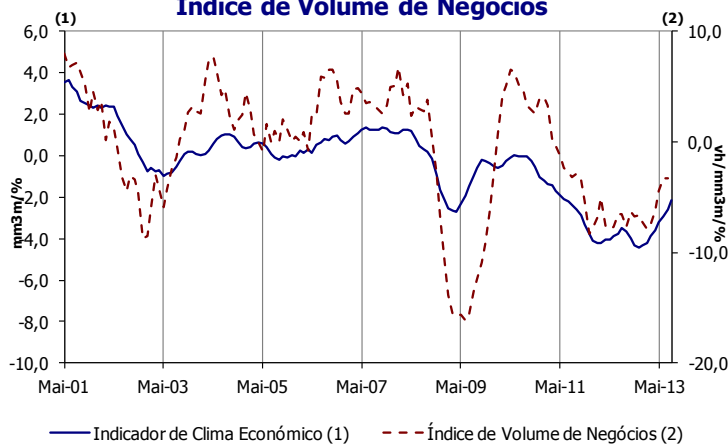


Gráfico 7

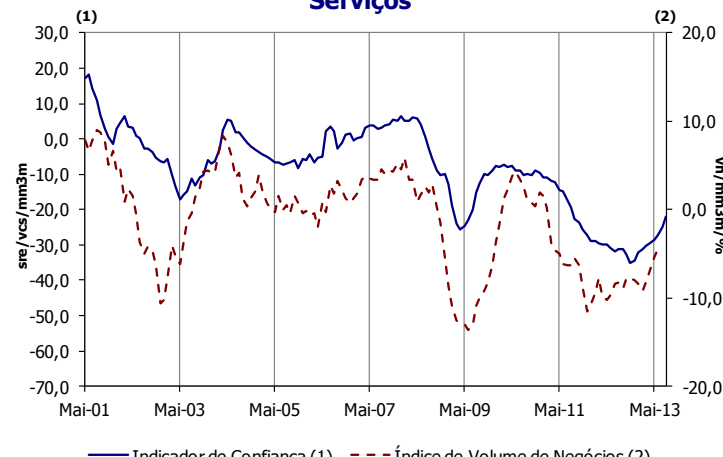
Indicador de Clima Económico e Índice de Volume de Negócios*



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8

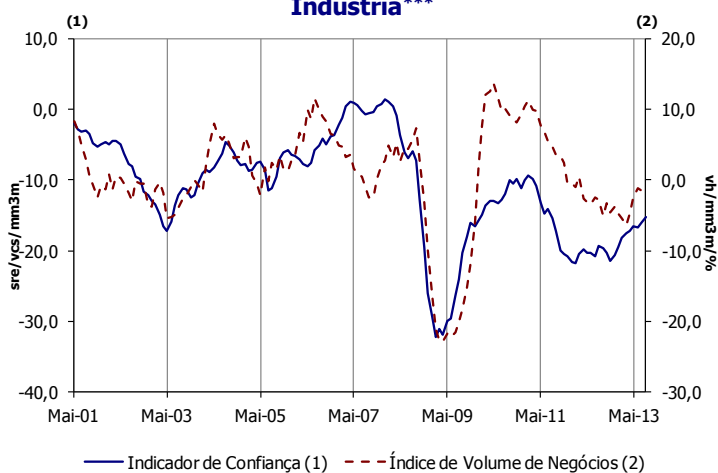
Serviços**



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9

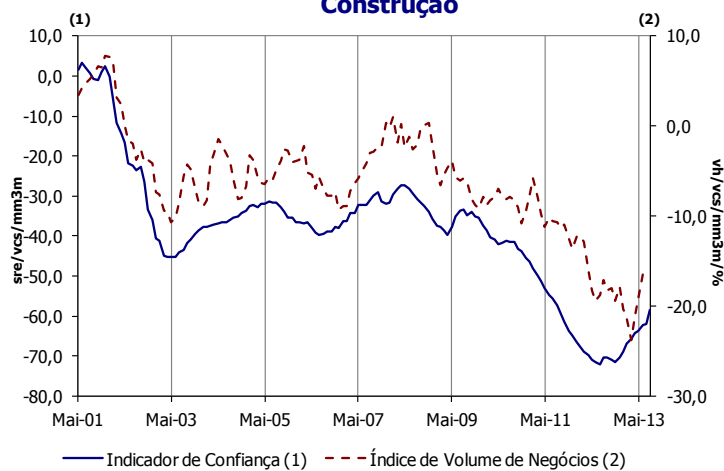
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10

Construção



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012			2013		2012					2013								
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2009.I	5,6	1998.IV	1,9	-1,3	-3,2	-3,2	-3,6	-3,8	-4,1	-2,1														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,9	2011.IV	6,5	1999.I	2,5	-3,3	-5,4	-5,6	-5,8	-5,1	-4,0	-2,6														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-8	2011.IV	7,1	1998.II	0,1	-5,1	-4,8	-5,8	-5,1	-4,1	-3,7	-2,8														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-21,6	2011.IV	17,1	1998.I	1,4	-11,1	-13,1	-20,3	-13,5	-1,9	-15,9	-2,3														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	10,2	6,9	3,2	3,2	1,5	0,2	0,7	7,3														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	8,0	-5,3	-6,6	-11,0	-8,0	-1,6	-4,2	6,3														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,1	2011.IV	8,9	1998.IV	2,0	-6,3	-7,0	-8,7	-7,3	-4,5	-6,1	-2,6														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,1	1998.IV	7,3	2011.IV	-0,1	4,7	3,9	5,5	3,7	0,7	1,9	0,4														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,2	Jul-09	4,1	Jun-98	2,1	-0,8	-4,2	-4,8	-4,5	-3,4	-2,7	-1,0	-4,5	-4,5	-4,0	-3,5	-3,4	-3,2	-3,0	-2,7	-1,9	-1,5	-1,0	-0,4	-	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	1,5	-1,9	-5,0	-6,3	-4,0	-4,0	-1,2	3,1	-2,3	-4,0	-5,0	-5,7	-4,0	-3,3	-2,3	-1,2	0,1	1,9	3,1	1,4	-	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-23,8	Mar-13	7,9	Dez-01	-8,4	-10,7	-17,0	-19,4	-18,3	-17,9	-23,8	-16,5	-17,1	-18,3	-18,0	-19,5	-17,9	-20,4	-21,4	-23,8	-21,3	-19,2	-16,5	-16,1	-	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,2	Jun-09	8,0	Mai-01	4,4	-3,5	-6,8	-7,6	-7,7	-6,6	-7,5	-3,3	-6,5	-7,7	-6,4	-6,7	-6,6	-7,3	-7,9	-7,5	-6,2	-4,5	-3,3	-3,3	-	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-22,8	Abr-09	21,4	Fev-00	10,5	4,8	-2,9	-3,4	-5,0	-3,7	-6,3	-1,1	-2,8	-5,0	-3,2	-4,6	-3,7	-4,8	-5,4	-6,3	-4,8	-2,5	-1,1	-1,5	-	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-13,6	Jun-09	9,0	Ago-01	2,1	-6,9	-8,6	-9,6	-8,9	-8,0	-8,1	-4,4	-8,2	-8,9	-7,8	-7,7	-8,0	-8,4	-9,1	-8,1	-7,0	-5,4	-4,4	-4,2	-	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,4	Mar-09	12,3	Jun-11	1,9	5,8	0,5	-1,6	1,5	3,0	4,4	5,3	1,0	1,5	1,3	3,5	3,0	3,0	0,4	4,4	1,4	5,5	5,3	7,3	-	-
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,4	Dez-12	5,1	Mar-89	-0,4	-2,5	-4,0	-3,9	-3,7	-4,4	-3,9	-2,9	-3,5	-3,7	-4,0	-4,3	-4,4	-4,3	-4,2	-3,9	-3,6	-3,2	-2,9	-2,6	-2,1	-
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,2	Fev-09	15,8	Abr-87	-12,1	-15,7	-20,3	-20,3	-19,7	-20,6	-17,6	-16,8	-19,4	-19,7	-20,3	-21,4	-20,6	-19,5	-18,2	-17,6	-17,3	-16,6	-16,8	-16,1	-15,3	-
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,0	Jan-12	11,0	Jun-98	-5,0	-16,6	-20,1	-20,2	-20,9	-19,2	-16,8	-14,1	-20,1	-20,9	-21,3	-20,2	-19,2	-18,6	-18,1	-16,8	-15,4	-14,5	-14,1	-13,0	-12,2	-
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Jul-12	16,1	Nov-97	-42,3	-57,2	-70,4	-71,7	-70,4	-70,4	-65,9	-62,4	-70,5	-70,4	-70,9	-71,5	-70,4	-68,9	-67,0	-65,9	-64,3	-63,8	-62,4	-62,1	-58,6	-
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,9	Nov-12	18,9	Abr-01	-8,9	-19,2	-31,4	-30,7	-31,2	-34,3	-30,1	-27,1	-31,2	-31,2	-32,8	-34,9	-34,3	-32,1	-31,0	-30,1	-29,4	-28,4	-27,1	-25,1	-22,1	-
Consumos Energéticos																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	3,3	-2,2	-3,5	-2,5	-3,9	-1,8	-0,3	-0,8	-3,3	-3,9	-3,7	-3,2	-1,8	-1,0	-1,1	-0,3	-0,1	0,2	-0,8	-0,8	-0,3	-
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,6	Jun-12	20,3	Fev-00	0,0	-7,2	-8,7	-11,6	-10,0	-7,1	-10,2	0,4	-9,5	-10,0	-9,4	-8,2	-7,1	-7,8	-10,4	-10,2	-6,2	-1,2	0,4	-1,2	-0,1	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios / 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 06/09/2013.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo	O indicador quantitativo do consumo privado apresentou uma diminuição homóloga ligeiramente menos intensa em julho, mantendo o perfil ascendente observado desde o início de 2012. No último mês, esta evolução deveu-se ao contributo negativo menos acentuado da componente de consumo duradouro.
Consumo Duradouro	O indicador de consumo duradouro registou uma redução homóloga menos expressiva entre maio e julho, retomando a trajetória crescente iniciada em fevereiro de 2012. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até agosto, revelou um crescimento homólogo de 16,5%, mais 7,1 p.p. que no mês anterior, fixando a taxa mais elevada desde janeiro de 2011. De referir que, sem a utilização de médias móveis de três meses, estas vendas desaceleraram, passando de uma taxa de variação de 17,1% em julho para 13,0%.
Consumo Corrente	O indicador de consumo corrente diminuiu de forma ténue em julho, após ter apresentado uma variação homóloga nula no mês anterior, suspendendo o perfil ascendente iniciado no final de 2011. No último mês, esta evolução refletiu o contributo negativo mais expressivo da componente não alimentar.
Indicadores Qualitativos	O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, apresentou uma redução menos significativa em agosto, prolongando a trajetória ascendente iniciada em março, depois de ter permanecido durante quatro meses no mínimo da série. Por sua vez, o indicador de confiança dos consumidores aumentou significativamente em agosto, reforçando a recuperação observada após atingir o valor mais baixo da série em dezembro.
Contas Nacionais	No 2º trimestre, de acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes (excluindo as ISFLSF) registou uma diminuição homóloga menos acentuada relativamente ao trimestre anterior, passando de uma taxa de -4,0%, no 1º trimestre, para -2,5%. A redução menos expressiva do consumo privado no 2º trimestre esteve associada ao comportamento da componente de bens não duradouros (alimentares e correntes) e serviços, que passou de uma taxa de variação homóloga de -3,6%, no 1º trimestre, para -2,4%. Por sua vez, as despesas em bens duradouros registaram uma diminuição homóloga de -4,5% no 2º trimestre (-7,9% no trimestre precedente).

Consumo Privado

Gráfico 11

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

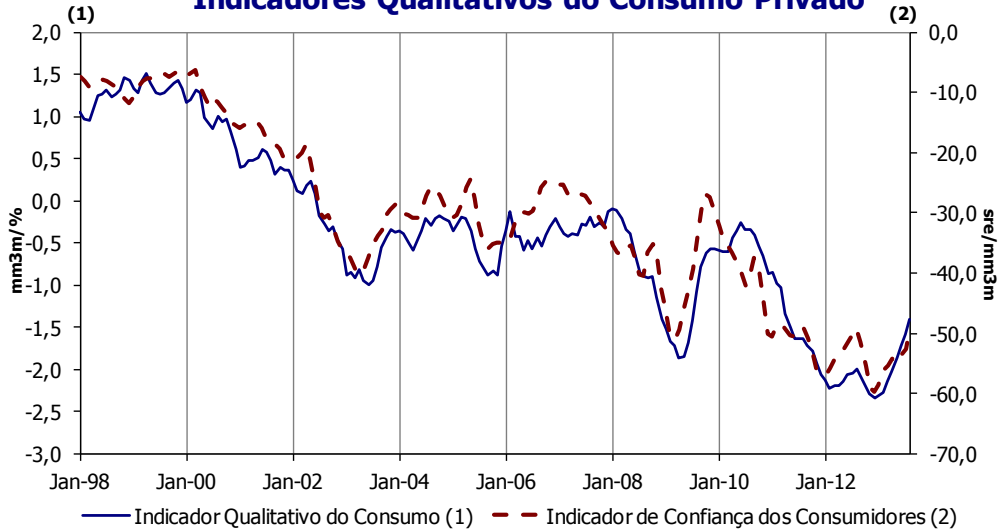


Gráfico 12

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

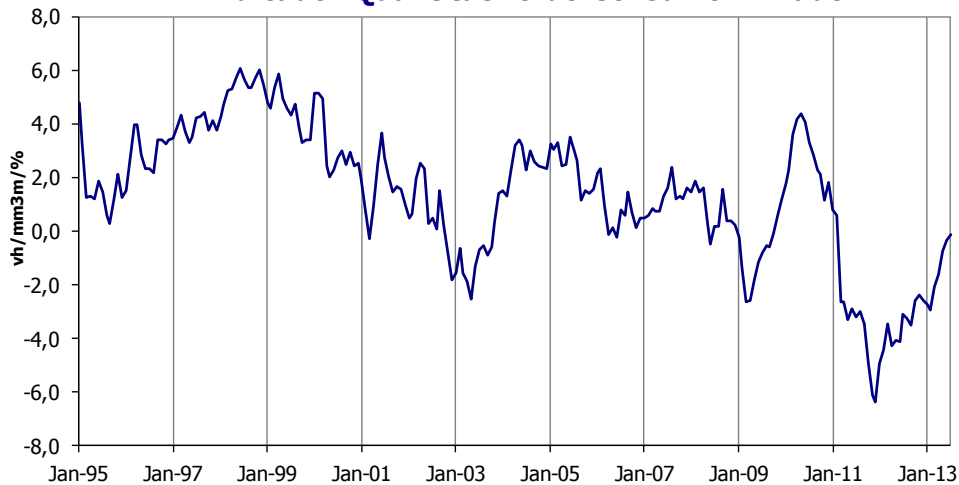


Gráfico 13

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

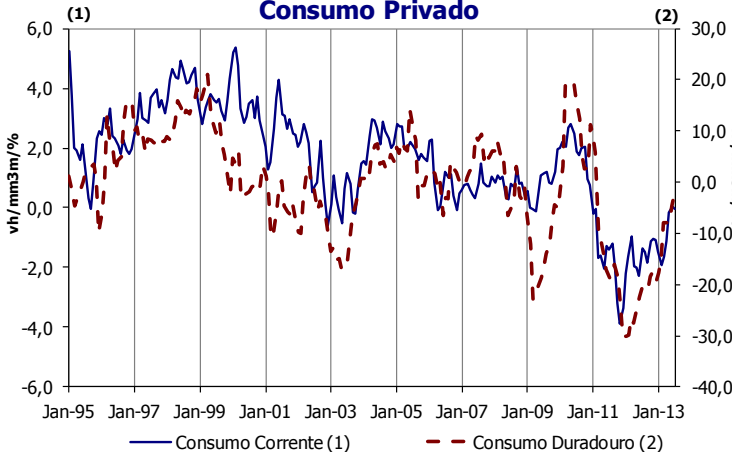
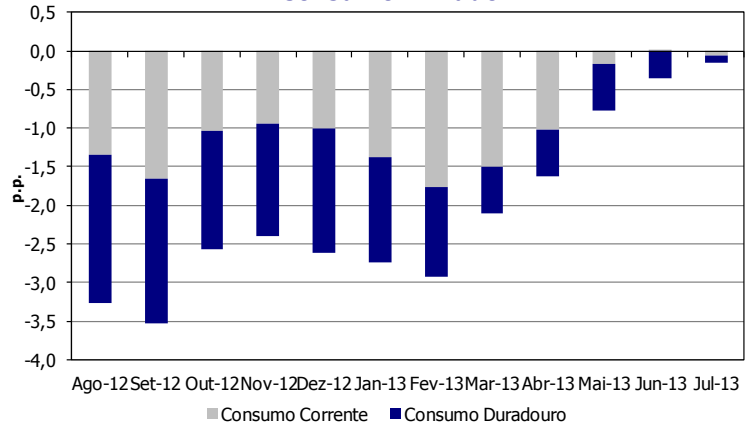


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012			2013		2012					2013								
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																												
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,3	Fev-13	1,5	Abr-99	-0,5	-1,6	-2,2	-2,1	-2,1	-2,3	-2,1	-1,7	-2,0	-2,1	-2,2	-2,3	-2,3	-2,3	-2,3	-2,3	-2,1	-2,0	-1,9	-1,7	-1,6	-1,4
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,4	Dez-11	8,2	Mar-92	2,9	-3,9	-3,4	-4,1	-3,5	-2,6	-2,1	-0,3	-3,3	-3,5	-2,6	-2,4	-2,6	-2,7	-2,9	-2,1	-1,6	-0,8	-0,3	-0,2	-	
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-3,9	Nov-11	7,0	Mar-92	1,8	-2,1	-1,5	-2,3	-1,8	-1,1	-1,6	0,0	-1,5	-1,8	-1,1	-1,0	-1,1	-1,5	-1,9	-1,6	-1,1	-0,2	0,0	-0,1	-	
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,1	Jan-12	22,5	Abr-92	13,7	-18,5	-22,3	-22,4	-21,0	-19,3	-7,9	-4,6	-21,5	-21,0	-18,4	-17,4	-19,3	-17,6	-15,1	-7,9	-7,9	-7,8	-4,6	-1,4	-	
Indicadores de Consumo Privado																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Dez-11	3,0	Set-06	-0,2	-6,8	-6,7	-6,6	-6,6	-7,2	-4,9	-2,7	-6,4	-6,6	-6,1	-6,1	-7,2	-6,4	-6,2	-4,9	-4,3	-3,7	-2,7	-2,9	-	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-5,1	-10,5	-9,1	-10,7	-8,8	-9,7	-8,7	-2,3	-8,8	-8,8	-9,4	-9,7	-9,7	-8,6	-9,8	-8,7	-5,7	-2,1	-2,3	-3,6	-	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	0,8	-2,7	-7,9	-7,7	-8,6	-10,5	-10,8	-10,6	-8,5	-8,9	-10,7	-9,9	-10,8	-10,9	-10,6	-10,8	-11,1	-10,5	-10,2	-	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	7,8	-0,5	-3,2	-4,8	-3,3	-3,4	-2,6	0,3	-3,0	-3,3	-2,2	-2,9	-3,4	-3,4	-4,0	-2,6	-1,6	0,0	0,3	0,8	1,0	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	38,8	-31,4	-37,9	-35,5	-33,4	-30,1	2,6	3,1	-35,5	-33,4	-27,5	-25,1	-30,1	-26,0	-16,9	2,6	0,7	-3,4	3,1	9,4	16,5	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-40,8	-51,7	-54,3	-51,5	-51,4	-59,8	-55,3	-53,9	-49,2	-51,4	-55,3	-59,0	-59,8	-58,7	-56,3	-55,3	-54,2	-55,0	-53,9	-52,7	-49,0	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-20,5	-30,4	-36,6	-35,3	-35,1	-40,3	-40,7	-40,9	-34,5	-35,1	-37,1	-39,2	-40,3	-40,0	-39,3	-40,7	-41,0	-41,7	-40,9	-40,1	-38,3	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-34,2	-36,2	-42,8	-44,6	-40,3	-40,9	-41,8	-36,2	-42,8	-40,3	-37,5	-39,4	-40,9	-43,0	-42,3	-41,8	-38,8	-37,2	-36,2	-34,6	-29,6	
Contas Nacionais - Base 2006																												
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,0	Jan-00	6,7	Jan-00	2,6	-3,4	-5,4	-5,6	-5,8	-5,2	-4,0	-2,5														
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-0,5	Jan-00	4,4	Jan-00	1,2	0,2	-0,4	-0,5	-0,2	-0,5	0,1	0,1														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,3	Jan-00	5,1	1999.IV	1,4	-2,2	-4,7	-4,9	-5,3	-4,7	-4,7	-3,1														
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	Jan-00	22,2	Jan-00	14,5	-17,3	-22,4	-21,6	-22,1	-20,3	-7,9	-4,5														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-2,2	2012.II	8,2	2001.II	3,0	-1,3	-1,0	-1,0	0,1	-0,2	0,5	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,6	2008.II	12,9	2013.I	10,1	9,1	11,6	9,8	10,8	11,6	12,9	-														

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios e 2012 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 06/09/2013.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 06/09/2013.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 28/06/2013.



Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF diminuiu de forma menos expressiva entre março e julho, após atingir o mínimo da série em fevereiro, invertendo o perfil descendente iniciado em julho de 2010. O comportamento do indicador, em julho, refletiu a evolução das componentes de construção e de material de transporte, sobretudo do primeiro.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção apresentou diminuições significativamente menos intensas entre abril e julho, após ter fixado a taxa mais baixa da série em março. As vendas de cimento produzido em território nacional registaram reduções homólogas menos acentuadas entre abril e julho, depois de atingirem a taxa mínima da série na sequência do intenso perfil descendente anterior. O licenciamento de novas habitações passou de uma taxa de variação homóloga de -24,7% em junho para -26,3% em julho. O sre das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas, relativas à evolução da carteira de encomendas, aumentou expressivamente em agosto, reforçando o perfil ascendente iniciado em janeiro. As apreciações destes empresários referentes à atividade corrente recuperaram significativamente no mês de referência, intensificando o movimento ascendente observado desde junho de 2012.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, apresentou uma diminuição mais intensa em julho e agosto, sobretudo no último mês, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2012. No mês de referência, as expetativas de encomendas a fornecedores, as opiniões sobre a atividade corrente e futura da empresa e as apreciações sobre o volume de vendas atual contribuíram negativamente para a evolução do indicador, sobretudo no primeiro caso. É ainda de notar que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) registaram uma redução homóloga menos expressiva em julho (passando de uma taxa de -3,0% em junho para -1,8%), retomando o movimento ascendente observado em maio.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (que inclui apenas a componente automóvel), disponível até julho, aumentou nos últimos dois meses, após a diminuição ténue registada em maio. Em julho, todas as componentes contribuíram positivamente para a evolução do indicador, à exceção das vendas de veículos comerciais pesados. Estas vendas registaram um crescimento homólogo de 6,2% em agosto, após terem apresentado taxas de -3,1% e -11,4% em junho e julho, respetivamente. As vendas de veículos comerciais ligeiros cresceram 10,4% em termos homólogos no mês de referência (taxas de 10,3% e 11,6% nos dois meses anteriores, respetivamente). Note-se que as evoluções relativas às vendas de veículos comerciais ligeiros e pesados estarão parcialmente influenciadas pelo efeito de base, resultante das fortes diminuições observadas no período homólogo. É de salientar ainda que as importações de material de transporte desaceleraram significativamente em julho, apresentando um crescimento homólogo de 7,8%, 6,6 p.p. menos intenso que o verificado no mês anterior.
- Contas Nacionais** De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume registou no 2º trimestre uma redução homóloga significativamente menos acentuada, passando de uma taxa de -16,4% no 1º trimestre para -6,8%. A evolução menos negativa da FBCF no 2º trimestre foi determinada, em grande medida, pelo comportamento da FBCF em Construção, que passou de uma taxa de variação homóloga de -26,1% no 1º trimestre (taxa mínima da série) para -13,0%. Por sua vez, a FBCF em Equipamento de Transporte em volume aumentou em termos homólogos 8,8% e 31,5% nos últimos dois trimestres, respetivamente, fixando a taxa mais elevada desde o 1º trimestre de 1998, refletindo o efeito base resultante da expressiva diminuição verificada em igual período de 2012 e o impacto da importação de aeronaves, mais acentuado no 2º trimestre de 2013. A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos registou uma diminuição homóloga de 2,7% no trimestre de referência (-3,6% no trimestre precedente).
- Refira-se ainda que o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB foi positivo no 2º trimestre, após ter sido nulo no trimestre anterior, refletindo alguma acumulação de existências ao nível de bens importados.

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF

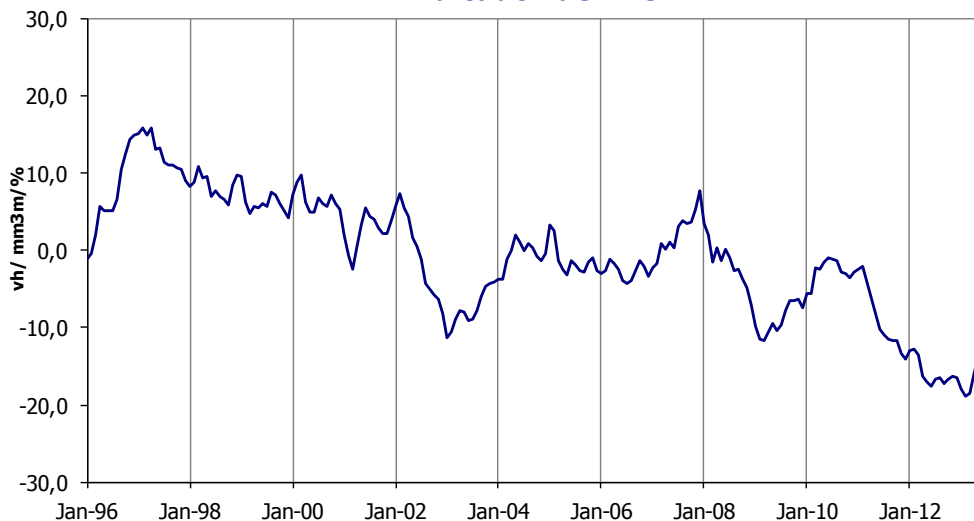


Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

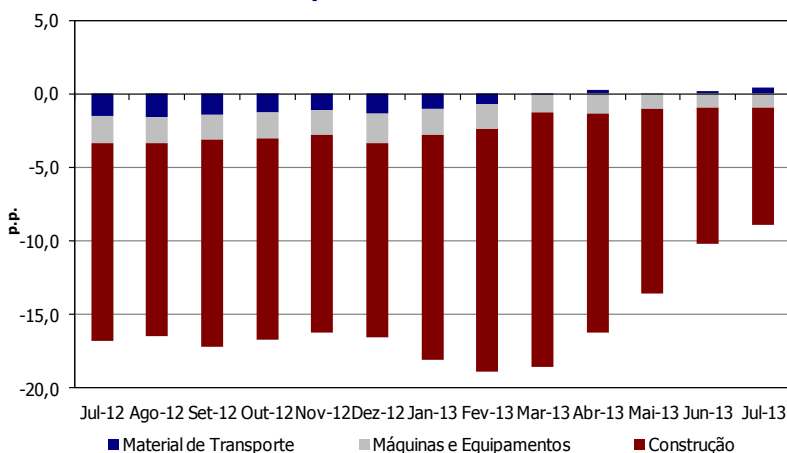


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção

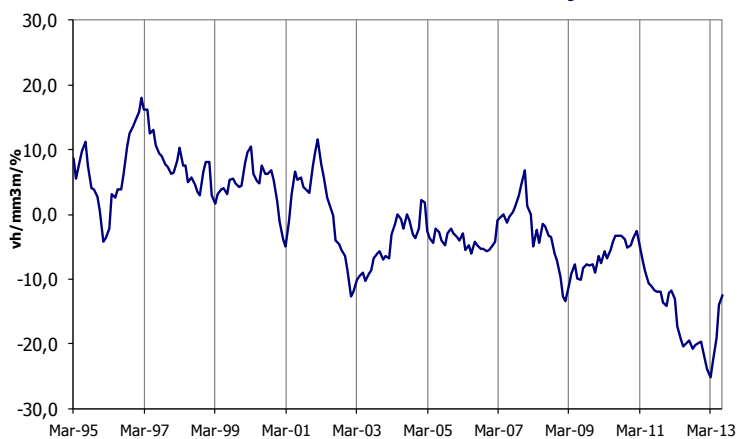
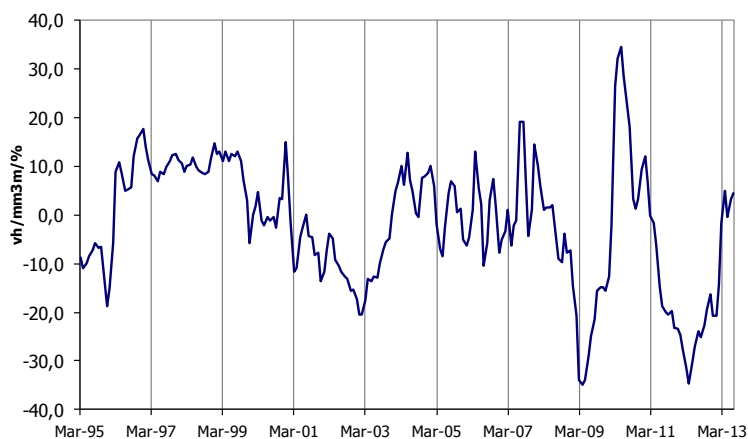


Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012			2013		2012				2013								
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,8	Fev-13	16,0	Fev-97	-2,2	-10,0	-16,2	-17,5	-17,2	-16,5	-18,6	-10,0	-16,5	-17,2	-16,7	-16,3	-16,5	-18,0	-18,8	-18,6	-15,9	-13,6	-10,0	-8,5	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-25,2	Mar-13	18,0	Fev-97	-4,5	-10,3	-18,5	-20,5	-20,8	-19,6	-25,2	-14,0	-19,4	-20,8	-20,3	-19,9	-19,6	-22,3	-23,9	-25,2	-22,6	-19,1	-14,0	-12,5	-
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-11,8	Jan-12	21,0	Jun-90	-2,2	-7,8	-7,7	-7,3	-6,5	-7,6	-4,5	-3,2	-6,6	-6,5	-6,8	-6,8	-7,6	-6,5	-6,4	-4,5	-4,7	-3,4	-3,2	-3,3	-4,9
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-35,0	Abr-09	34,6	Mai-10	16,9	-14,7	-25,5	-27,1	-22,8	-20,8	-1,7	3,2	-25,2	-22,8	-19,6	-16,3	-20,8	-20,8	-14,3	-1,7	5,0	-0,4	3,2	4,5	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,9	Mar-13	26,4	Fev-97	-7,1	-15,4	-26,7	-29,7	-31,6	-29,1	-38,9	-20,6	-29,5	-31,6	-30,6	-29,6	-29,1	-33,5	-36,5	-38,9	-34,5	-28,9	-20,6	-18,5	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Dez-11	66,3	Out-96	-14,4	-24,4	-29,9	-31,7	-35,6	-25,9	-38,4	-11,3	-32,0	-35,6	-29,8	-28,6	-25,9	-37,3	-41,2	-38,4	-16,8	-17,4	-11,3	-	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,7	Abr-13	37,6	Jun-99	5,1	1,6	-2,2	-2,0	-2,5	-2,9	-3,4	-3,6	-2,5	-2,6	-2,8	-2,8	-3,0	-3,0	-3,6	-3,6	-3,7	-3,6	-3,6	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-40,9	Fev-09	20,2	Jan-99	-7,4	-20,7	-30,4	-31,5	-28,9	-29,2	-38,5	-24,7	-26,0	-28,9	-29,8	-31,1	-29,2	-33,6	-34,1	-38,5	-31,8	-32,3	-24,7	-26,3	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-2,0	-8,9	-6,9	-9,3	-8,7	-0,3	-5,5	-3,0	-6,0	-8,7	-3,8	-2,5	-0,3	-1,5	-4,1	-5,5	-5,6	-2,4	-3,0	-1,8	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,5	Abr-96	-2,6	4,0	-6,4	-3,2	-10,4	-12,5	-14,5	-7,3	-8,7	-10,4	-11,0	-11,4	-12,5	-14,6	-14,3	-14,5	-13,4	-11,2	-7,3	-6,5	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	62,7	Dez-94	17,5	-23,7	-54,1	-57,1	-55,4	-52,3	-15,3	10,3	-55,0	-55,4	-51,9	-49,5	-52,3	-53,7	-46,4	-15,3	21,9	16,0	10,3	11,6	10,4
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	92,9	Dez-07	-6,5	-16,2	-30,1	-48,0	-11,5	8,8	-1,7	-3,1	-28,6	-11,5	-8,2	8,1	8,8	5,8	8,4	-1,7	21,4	-5,4	-3,1	-11,4	6,2
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-58,7	-70,3	-83,6	-84,4	-83,3	-86,0	-80,6	-78,0	-83,5	-83,3	-84,6	-85,7	-86,0	-84,3	-82,5	-80,6	-79,1	-79,4	-78,0	-77,1	-73,4
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,7	Mai-12	20,2	Nov-97	-26,6	-39,9	-59,2	-62,1	-57,6	-59,1	-54,6	-48,0	-55,7	-57,6	-57,4	-60,4	-59,1	-58,7	-56,5	-54,6	-52,0	-50,3	-48,0	-47,1	-42,4
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-28,3	-42,0	-45,0	-45,3	-40,1	-47,5	-30,3	-26,8	-37,9	-40,1	-42,6	-46,0	-47,5	-38,7	-33,8	-30,3	-38,9	-34,1	-26,8	-19,8	-20,2
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-17,2	2012.II	16,7	1997.II	-3,1	-10,5	-14,3	-17,2	-14,3	-12,3	-16,4	-6,8													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2013.I	17,3	1997.I	-4,2	-11,5	-18,1	-20,3	-21,0	-18,8	-26,1	-13,0													
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2011.IV	21,9	1998.II	-1,0	-8,0	-6,6	-9,8	-8,9	1,6	-3,6	-2,7													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-43,2	2012.I	34,4	1998.I	-7,9	-22,5	-23,4	-35,3	14,6	-21,7	8,8	31,5													

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios / 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 06/09/2013.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários da indústria transformadora com produção destinada ao mercado externo, aumentou ligeiramente em agosto, prolongando o movimento ascendente iniciado em dezembro.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de 6,1% em junho para 3,2% em julho, suspendendo o perfil crescente dos três meses precedentes. Entre maio e julho, apenas as exportações de material de transporte contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações de bens, registando-se o contributo positivo mais significativo no caso dos combustíveis. Note-se que, não recorrendo à utilização de médias móveis de três meses, as exportações nominais de bens aumentaram 5,5% em termos homólogos em julho (variação de -1,3% em junho).

Em julho, as exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um crescimento homólogo de 1,4%, menos 1,6 p.p. que no mês anterior, suspendendo a trajetória crescente iniciada no final de 2012. Por sua vez, as exportações extracomunitárias desaceleraram significativamente em julho, passando de uma variação homóloga de 13,3% em junho para 8,2%, interrompendo o acentuado perfil ascendente dos quatro meses anteriores.

Importações de Bens

As importações nominais de bens passaram de uma variação homóloga de 2,9%, em junho, para 3,3% em julho, fixando a taxa mais elevada desde maio de 2011. Em julho, as importações de combustíveis apresentaram o contributo positivo mais expressivo para a variação homóloga das importações de bens, tendo as importações de outros bens de investimento, exceto material de transporte, apresentado o único contributo negativo. De referir que, não utilizando médias móveis de três meses, as importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de 10,5% em julho (2,1% no mês precedente).

As importações nominais de bens com origem na AE aumentaram, em termos homólogos, 4,8% em julho (variação de 3,5% no mês anterior), registando a taxa mais elevada desde maio de 2011. As importações extracomunitárias desaceleraram, passando de uma variação homóloga de 4,2% em junho para 1,1% em julho.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as Exportações e as Importações de Bens, em termos nominais, passaram de variações homólogas de 0,5% e -6,0% no 1º trimestre para 6,1% e 3,1% no 2º trimestre, respetivamente. Em volume, as Exportações e as Importações de Bens registaram variações homólogas de 7,3% e 7,2% no trimestre de referência (0,3% e -4,0% no trimestre anterior), pela mesma ordem.

No 2º trimestre, os deflatores das Exportações e das Importações de Bens apresentaram reduções homólogas de 1,1% e 3,8% (variações de 0,2% e -2,0% no trimestre precedente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das Exportações de Bens passou de uma variação homóloga de 0,7% no 1º trimestre para -0,2% e o deflator das Importações de Bens registou taxas de -2,3% e -2,6% no 1º e 2º trimestre, respetivamente.

As Exportações de Serviços apresentaram uma variação homóloga de 6,9% em termos nominais e 7,3% em volume no 2º trimestre (mais 3,8 p.p. e 5,3 p.p. que no trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as Importações de Serviços, em valor, registaram uma variação homóloga de 2,4% no trimestre em análise, a que correspondeu uma variação em volume de 1,5% (taxas de -5,3% e -5,4% no 1º trimestre, pela mesma ordem).

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

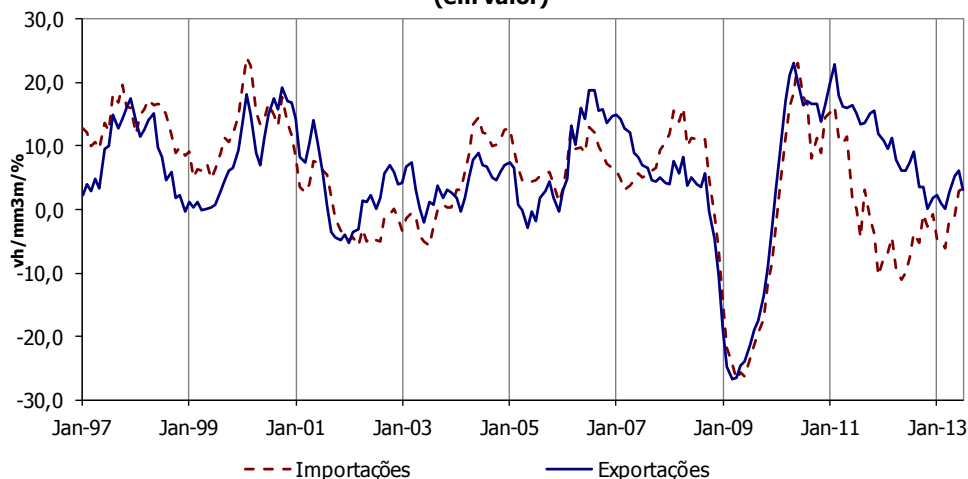


Gráfico 21

Indicadores de Procura Externa

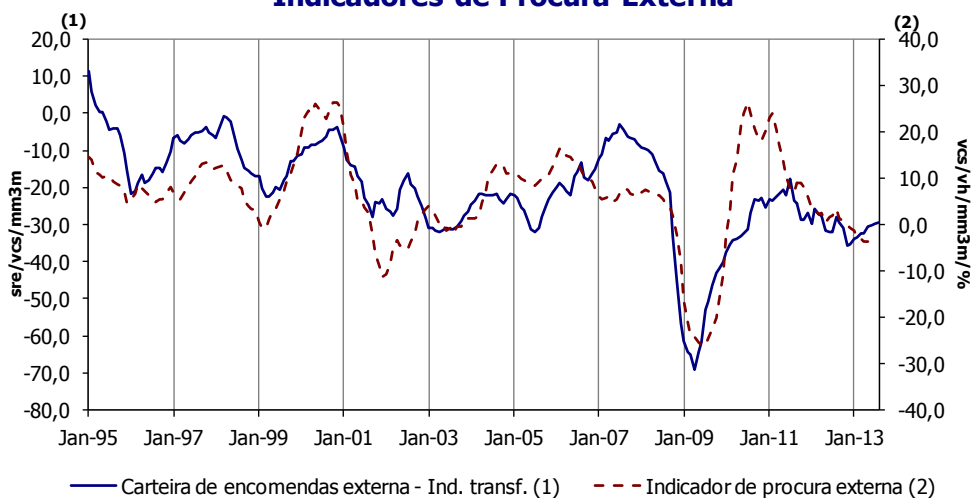


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

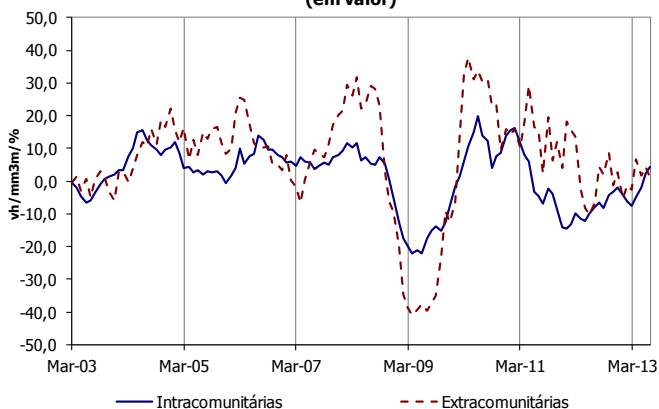
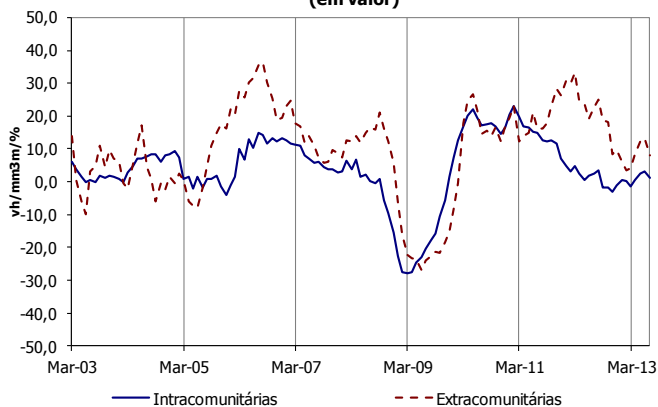


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012			2013		2012					2013							
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Comércio Internacional de bens (valor) (c)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	17,6	14,9	5,7	6,2	3,6	1,9	0,1	6,1	9,1	3,6	3,6	0,1	1,9	2,2	1,1	0,1	2,6	5,2	6,1	3,2	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	17,4	13,2	-0,3	0,6	-2,6	-2,4	-1,0	3,0	2,1	-2,6	-2,7	-4,1	-2,4	-0,1	-0,1	-1,0	0,3	2,9	3,0	1,4	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	18,1	19,6	-3,3	-0,8	-10,7	-7,3	-7,3	-1,6	-2,4	-10,7	-7,6	-9,5	-7,3	-6,6	-5,6	-7,3	-5,3	-3,4	-1,6	-0,7	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	16,7	6,0	-4,7	-5,6	-5,5	-4,0	1,6	11,5	-3,5	-5,5	-4,9	-5,1	-4,0	0,5	-0,3	1,6	4,1	10,6	11,5	10,0	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	17,4	19,6	19,5	19,2	18,7	9,8	4,2	13,3	24,9	18,7	18,2	8,4	9,8	6,2	3,3	4,2	8,3	12,1	13,3	8,2	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	14,1	1,0	-5,2	-10,0	-5,2	-0,6	-6,2	2,9	-3,7	-5,2	-0,8	-2,7	-0,6	-4,5	-4,8	-6,2	-1,7	-0,9	2,9	3,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	10,0	-2,6	-7,5	-10,6	-7,6	-1,9	-7,5	3,5	-6,2	-7,6	-4,1	-3,1	-1,9	-4,3	-6,2	-7,5	-4,6	-1,2	3,5	4,8	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,6	Fev-12	50,1	Fev-11	19,8	-10,2	-12,3	-15,9	-12,9	-6,1	-7,3	1,7	-10,7	-12,9	-6,2	-5,7	-6,1	-9,0	-9,4	-7,3	-5,5	-1,7	1,7	3,5	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	11,7	1,8	-6,3	-9,7	-8,6	-1,2	-9,3	3,0	-7,6	-8,6	-4,3	-2,4	-1,2	-3,7	-6,7	-9,3	-6,8	-2,7	3,0	5,3	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	25,9	12,8	1,4	-10,3	2,0	2,8	-2,7	4,2	4,4	2,0	8,6	-1,3	2,8	-5,3	-1,2	-2,7	6,8	1,9	4,2	1,1	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,8	Mai-13	63,5	72,3	80,6	82,9	79,7	79,8	85,4	85,5	83,5	79,7	77,1	79,9	79,8	82,3	81,9	85,4	84,7	85,8	85,5	84,8	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,1	Jul-09	26,4	Nov-00	18,8	11,2	1,1	1,5	1,4	-0,8	-3,0	-	3,4	1,4	0,9	-0,1	-0,8	-1,5	-2,9	-3,0	-3,8	-3,5	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,2	Abr-09	11,4	Jan-95	-28,7	-23,9	-31,0	-32,0	-29,5	-35,2	-32,5	-30,3	-27,9	-29,5	-31,0	-35,8	-35,2	-33,8	-33,6	-32,5	-32,4	-30,6	-30,3	-29,6	-29,5
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-0,5	-2,9	-14,5	-13,2	-20,4	-15,7	-4,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	10,2	7,2	3,3	3,2	1,5	0,2	0,7	7,3													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	11,2	7,4	4,3	4,4	1,9	0,6	0,3	7,3													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,7	2009.I	19,5	2006.IV	7,5	6,7	0,3	-0,2	0,5	-0,9	2,0	7,3													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	8,0	-5,9	-6,9	-11,0	-8,0	-1,6	-4,2	6,3													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,9	2009.I	15,9	1998.II	8,6	-6,9	-6,8	-10,7	-7,6	-1,2	-4,0	7,2													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,5	2012.II	25,0	1998.I	4,7	0,7	-7,8	-12,5	-10,2	-4,1	-5,4	1,5													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,4	2006.IV	14,6	13,0	4,7	4,4	3,0	1,8	1,1	6,3													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2009.I	19,0	2010.II	16,9	14,5	5,8	5,8	3,7	2,5	0,5	6,1													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.I	24,9	1998.III	8,6	9,1	1,7	0,4	0,8	-0,1	3,1	6,9													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	12,9	1,7	-5,4	-10,1	-6,2	-0,8	-5,9	3,0													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2009.II	22,8	2010.II	14,0	1,3	-5,2	-9,8	-5,8	-0,4	-6,0	3,1													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,8	2012.II	39,0	1998.I	6,9	4,5	-6,5	-11,8	-8,7	-2,8	-5,3	2,4													
Deflador das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,8	2011.I	5,1	6,6	1,4	1,3	1,8	1,9	0,2	-1,1													
Deflador das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.II	10,5	2011.I	5,0	8,8	1,7	1,1	1,9	0,8	-2,0	-3,8													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	1,5	2013.II	-7,7	-4,3	-0,5	0,2	-0,3	-0,6	1,1	1,5													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 06/09/2013. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

(c) De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, de 6 de setembro, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário a partir de janeiro de 2012.

Mercado de Trabalho

Indicadores de Síntese

O indicador de emprego dos ICP registou uma redução homóloga menos intensa em julho, passando de uma variação de -5,5% em junho para -5,1%, apresentando taxas progressivamente menos negativas após ter estabilizado no valor mais baixo da série entre julho e setembro de 2012.

O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou expressivamente em agosto, reforçando a trajetória ascendente iniciada após registar o mínimo da série em novembro e dezembro.

Serviços

Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego tem observado diminuições homólogas menos intensas desde julho de 2012, passando de uma taxa de -4,7% em junho para -4,3%.

As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços recuperaram significativamente no mês de referência, intensificando o movimento crescente iniciado em fevereiro. No comércio, o saldo destas perspetivas aumentou em agosto, embora de forma menos expressiva que em meses anteriores, mantendo o perfil ascendente observado desde o final de 2012.

Indústria

Na indústria, o indicador de emprego apresentou uma variação homóloga de -3,3% em julho (-3,4% no mês anterior), prolongando a trajetória de reduções menos expressivas registada desde outubro.

Por sua vez, o saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora, disponível até agosto, recuperou significativamente desde o início do ano, interrompendo o acentuado movimento descendente iniciado em julho de 2011.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas registou diminuições homólogas menos intensas nos últimos quatro meses, passando de uma taxa de -16,5% em junho para -15,3% em julho, contrariando a tendência negativa observada desde maio de 2008.

O sre das perspetivas de emprego na construção e obras públicas aumentou expressivamente em agosto, retomando a trajetória ascendente iniciada um ano antes.

Consumidores

O saldo das expectativas dos consumidores sobre a evolução do desemprego, disponível até agosto, apresentou uma evolução favorável, diminuindo desde o início do ano, de forma mais expressiva nos últimos dois meses e atingindo o valor mínimo desde novembro de 2010, mas permanecendo acima da média de série.

Centros de Emprego – IEFP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram um crescimento homólogo de 39,8% em agosto, menos 6,5 p.p. que no mês anterior, não se afastando significativamente da taxa mais elevada da série, atingida em maio. Note-se que, no entanto, este resultado estará em parte influenciado pelo efeito de base resultante da forte redução observada no período homólogo. Por sua vez, o desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego apresentou uma variação homóloga de -3,0% em agosto (-2,6% no mês anterior), prolongando o movimento descendente iniciado em junho.

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram crescimentos homólogos desde fevereiro, passando de uma taxa de 1,3% em junho para 0,6% em julho, o que poderá traduzir o impacto do pagamento de parte dos subsídios de férias e de Natal em regime de duodécimos.

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

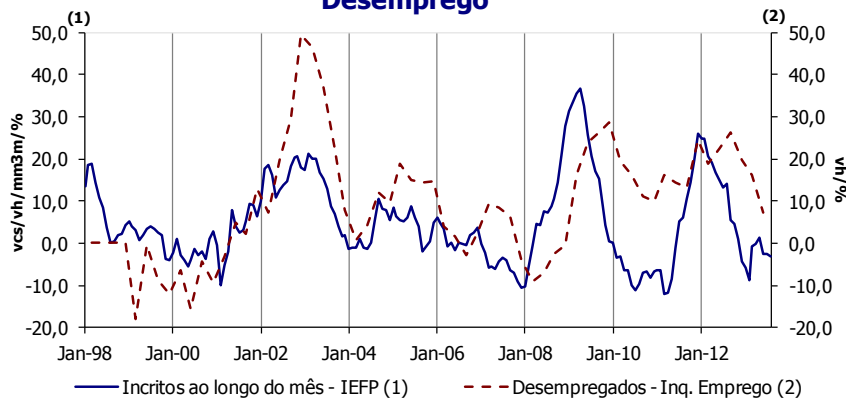


Gráfico 25
Centros de Emprego - IEFP



Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego

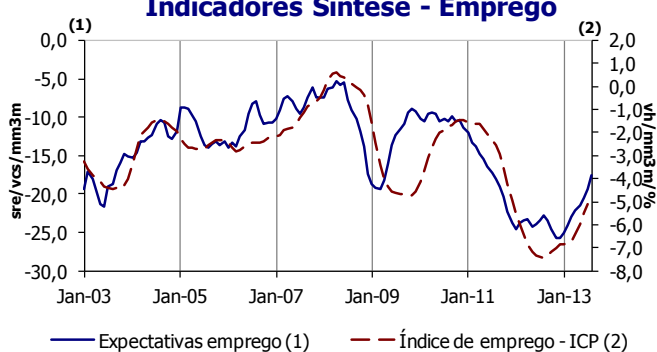


Gráfico 27
Serviços*

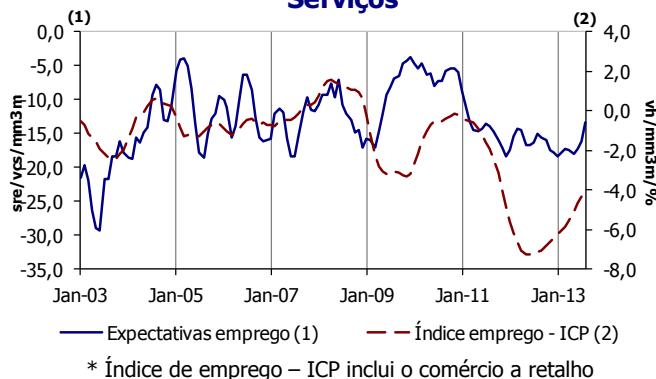


Gráfico 28
Indústria**

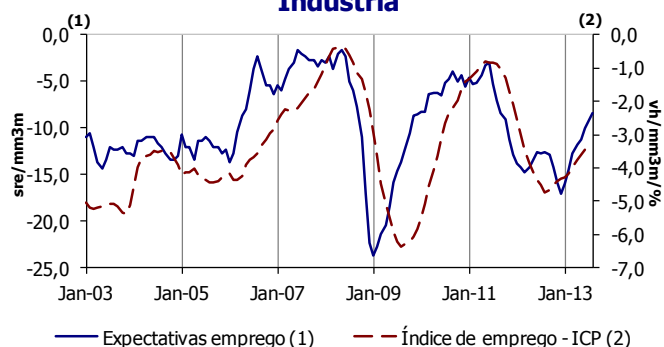


Gráfico 29
Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Preços
IPC

Em agosto, o IPC registou uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 1,0% (1,3% no mês anterior). A principal redução na taxa de variação média dos últimos doze meses, comparativamente com julho, ocorreu na classe da "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", com uma diminuição de 0,7 p.p. para 3,8%. À semelhança dos meses anteriores, estes resultados continuam a ser influenciados, em grande medida, pela dissipação de diversos efeitos que estavam a influenciar o comportamento dos preços, destacando-se a alteração da taxa do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) do gás natural e da eletricidade de 6% para 23% em outubro de 2011, cujo efeito em termos de variação homóloga se anulou em outubro de 2012. Em sentido oposto, salienta-se a diminuição menos acentuada da taxa de variação média dos últimos doze meses na classe "Saúde", passando de -0,7% em julho para -0,2% em agosto.

A taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,2% em agosto, inferior em 0,6 p.p. à registada no mês precedente. Entre as classes com contribuições negativas para a variação homóloga do IPC salientam-se a do "Vestuário de calçado", com uma variação homóloga de -2,9% (-1,2% em julho), e a dos "Transportes", que passou de uma taxa nula em julho para -1,8% em agosto, em resultado da evolução registada nos combustíveis. Entre as classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC destaca-se a dos "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma variação homóloga de 2,9% em agosto (2,5% em julho).

IPC de Bens e Serviços

A taxa de variação média nos últimos doze meses, da componente de bens do índice situou-se em 0,6% em agosto, menos 0,3 p.p. que no mês anterior, tendo-se fixado em 1,6% para a componente de serviços (1,8% no mês anterior).

Por sua vez, a taxa de variação homóloga do índice das componentes de bens e de serviços situou-se em -0,4% e 0,8% em agosto (0,6% e 0,9% em julho), respetivamente.

Indicador de Inflação Subjacente

A taxa de variação média nos últimos doze meses do indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) passou de 0,6% em julho para 0,5% em agosto.

No mês de referência, este índice registou uma taxa de variação homóloga de 0,0% (0,5% em julho).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 1,1% em agosto (1,4% no mês anterior). O diferencial entre o IHPC em Portugal e o IHPC na AE situou-se em -0,7 p.p. no mês de referência (-0,6 p.p. em julho).

A taxa de variação homóloga do IHPC passou de 0,8% em julho para 0,2% em agosto.

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu de forma ténue em agosto, prolongando a trajetória decrescente observada desde maio de 2012 e registando o valor mais baixo desde o final de 2010. O sre das perspetivas dos consumidores sobre a evolução futura dos preços, também diminuiu no mês de referência, retomando o movimento descendente iniciado em dezembro de 2011 e atingindo o mínimo desde maio de 2010. Em agosto, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou na indústria transformadora, na construção e obras públicas, no comércio e nos serviços, de forma expressiva no primeiro caso.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora passou de uma taxa de variação homóloga de -0,1% em julho para -0,3% em agosto, suspendendo o movimento ascendente observado no mês anterior. Excluindo a componente energética, este índice apresentou um crescimento homólogo de 0,2% no mês de referência (0,4% em julho).

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,0% (0,2% em junho) e uma variação homóloga de 1,5% em julho, mais 0,4 p.p. que no mês anterior, fixando a taxa mais elevada desde novembro de 2009.

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

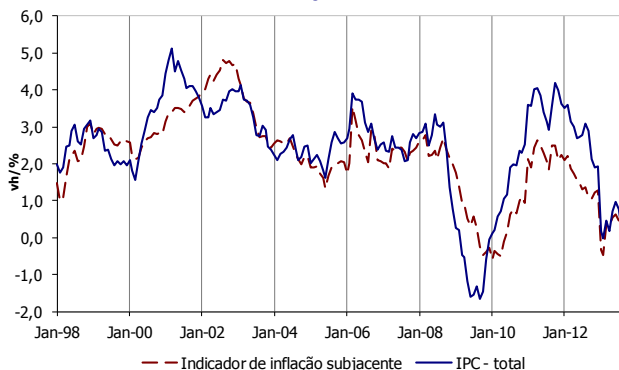


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

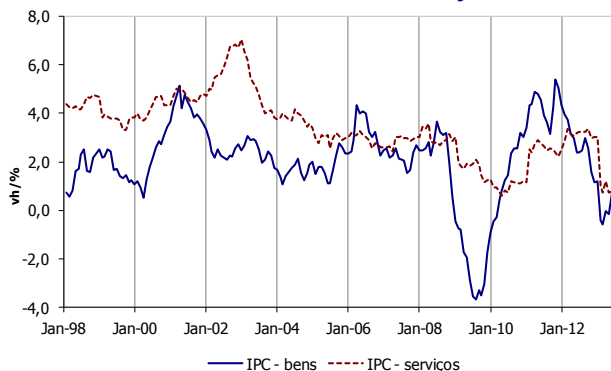


Gráfico 32
Variação homóloga do IPC por classes

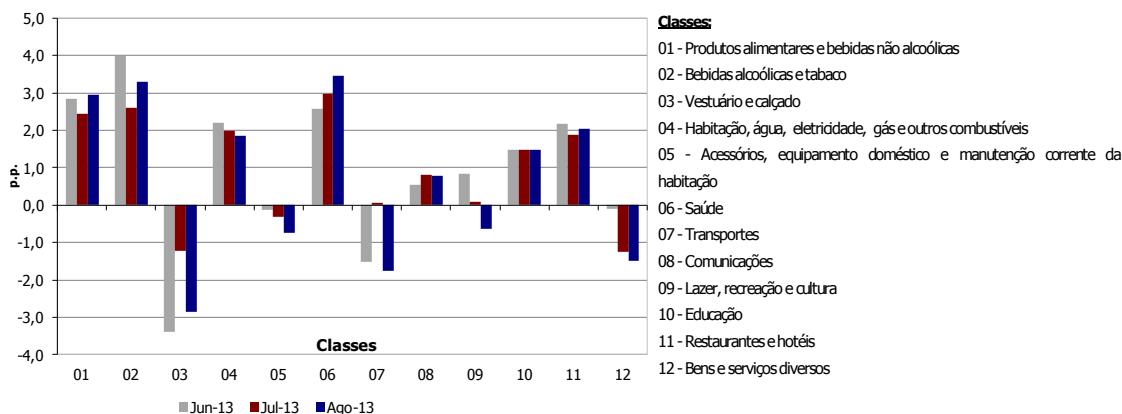


Gráfico 33

Indústria Transformadora

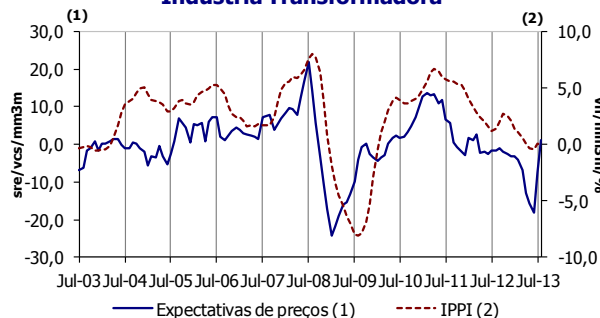


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

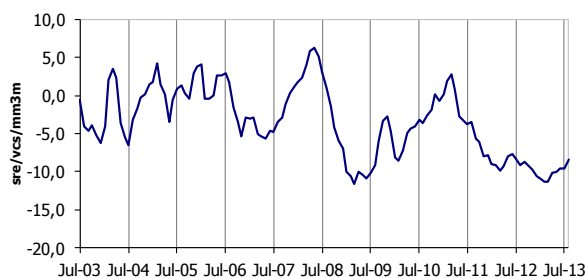


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

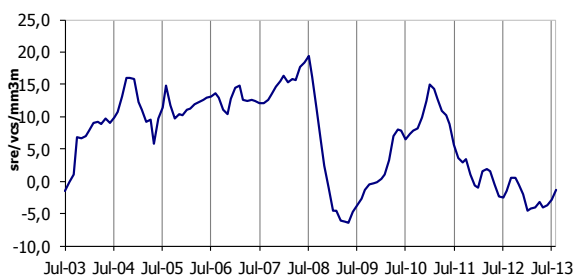
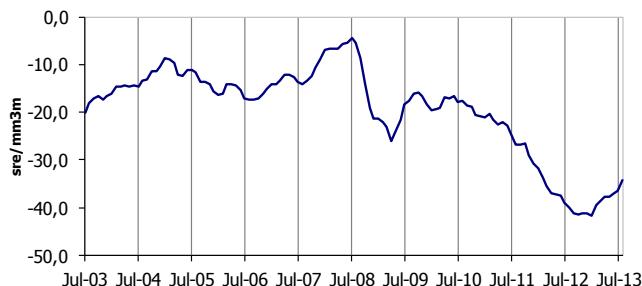


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012			2013		2012					2013							
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-78	-1,7	Set-09	32,2	Jul-84	1,4	3,7	2,8	2,8	2,9	2,0	0,2	0,6	3,1	2,9	2,1	1,9	1,9	0,2	0,0	0,5	0,2	0,7	1,0	0,8	0,2
- Bens	vh/%	Jan-78	-3,7	Jul-09	34,1	Dez-83	1,7	4,4	2,5	2,6	2,7	1,3	-0,3	0,5	3,0	2,6	1,6	1,2	1,2	-0,4	-0,6	0,0	-0,2	0,7	1,0	0,6	-0,4
- Serviços	vh/%	Jan-78	0,6	Abr-10	26,0	Fev-84	1,0	2,5	3,1	3,2	3,3	3,0	1,0	0,8	3,2	3,4	3,0	3,0	3,0	1,0	0,7	1,2	0,7	0,8	1,0	0,9	0,8
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	1,4	3,6	2,8	2,8	3,0	2,0	0,4	0,8	3,2	2,9	2,1	1,9	2,1	0,4	0,2	0,7	0,4	0,9	1,2	0,8	0,2
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-78	-0,6	Jan-10	31,3	Mai-84	0,3	2,3	1,5	1,6	1,2	1,2	-0,2	0,5	1,4	1,1	1,1	1,2	1,3	-0,3	-0,5	0,3	0,3	0,5	0,6	0,5	0,0
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	8,0	Ago-08	3,5	5,7	2,1	1,5	2,0	2,1	0,6	-0,5	1,4	2,0	2,7	2,5	2,1	1,4	1,0	0,6	0,1	-0,3	-0,5	-0,1	-0,3
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	1,8	2,4	0,4	0,1	0,3	0,7	0,3	0,0	0,2	0,3	0,6	0,6	0,7	0,6	0,5	0,3	0,2	0,1	0,0	0,0	-0,1
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	33,3	57,6	37,7	34,5	33,7	36,5	32,7	25,4	29,3	33,7	36,6	37,8	36,5	36,5	36,1	32,7	28,0	26,0	25,4	25,9	24,4
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,2	Jan-09	26,5	Nov-90	3,2	5,6	-1,0	-2,7	-1,1	-3,1	-6,7	-18,1	-1,7	-1,1	-1,9	-2,7	-3,1	-3,3	-4,2	-6,7	-12,8	-15,8	-18,1	-7,4	1,0
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-18,8	-25,4	-38,8	-37,4	-41,3	-41,2	-38,8	-37,1	-39,9	-41,3	-41,3	-41,3	-41,2	-41,6	-39,5	-38,8	-37,8	-37,7	-37,1	-36,5	-34,2
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,4	Mai-09	19,4	Jul-08	7,8	6,0	-0,5	-2,4	0,5	-2,0	-4,1	-3,7	-1,5	0,5	0,6	-0,5	-2,0	-4,6	-4,3	-4,1	-3,2	-4,1	-3,7	-2,8	-1,2
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,3	Mai-08	-3,6	-3,5	-9,2	-7,6	-8,7	-10,7	-11,3	-9,7	-9,2	-8,7	-9,2	-9,7	-10,7	-11,0	-11,4	-11,3	-10,2	-10,0	-9,7	-9,6	-8,5
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	-1,5	0,0	-1,3	-1,7	-1,9	-1,0	0,3	0,7	-2,2	-1,4	-1,2	-1,3	-0,5	0,3	0,5	0,1	0,3	0,7	1,1	1,5	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,5	2012.II	4,2	1998.II	0,6	0,2	-0,1	-0,5	-0,3	0,5	0,8	2,0													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,2	2009.III	4,5	2001.I	1,3	2,5	1,5	1,1	1,4	1,1	-0,2	0,5													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios / 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 06/09/2013.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (28)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2005=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2005=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE*. (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional*, dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2005=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2005=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2005=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados relativos ao *Consumo Alimentar*, *Consumo Corrente não Alimentar* e *Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2005=100, vcs). Fonte: INE.

- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2012, valores provisórios para 2011 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. Até dezembro de 1997, Total sem Habitação - Continente (1991=100), reconciliados com base 1997=100. A partir de janeiro de 1998, Total - Nacional (1997=100). A partir de janeiro de 2003, Total - Nacional (2002=100). A partir de janeiro de 2009, Total - Nacional (2008=100). As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.

- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2005=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.